

## ESTILOS DE DANÇA

**Existem quatro grandes grupos de estilos de dança, que são:**

**Dança Clássica** – O ballet é uma dança conhecida pela sua beleza, leveza e graça. Encanta o público por combinar a dança, a música, os cenários e os fatos para contar histórias ou criar uma atmosfera particular. Os bailarinos são a parte mais importante desta representação, pois é através do seu virtuosismo e excelência de movimentos, e da sua interpretação, que eles transmitem à audiência a história que o coreógrafo quer contar.

A aprendizagem da técnica de dança clássica exige muito empenho por parte dos alunos, para que a evolução seja notória. É um trabalho que exige muita dedicação.

A técnica de dança clássica trabalha a disciplina, a fisicalidade, a musicalidade, a graciosidade, o virtuosismo, a elegância, a coordenação e funciona como preparação e condicionamento para a atividade artística, promovendo o bem-estar físico e emocional.

**Dança de Salão** – praticada nas reuniões e nos dancings. Entre as re-significações da dança ocorridas no Renascimento europeu, há que se destacar o aparecimento de versões mais acessíveis às classes menos favorecidas. Hoje, estas últimas são mais conhecidas pelo nome genérico de dança de salão. No Brasil, os espontâneos saraus dançantes do século XIX deram lugar a dança de salão de aprendizado, a partir de 1914, quando a suíça Louise Poças Leitão, evadindo-se da I Guerra Mundial, aportou em São Paulo.

Ensinando valsa, mazurca e outros ritmos tradicionais para a sociedade local, Madame Poças Leitão criou tradições e discípulos que continuariam seu trabalho, entre elas o Núcleo de Dança Stella Aguiar. No Rio de Janeiro, a dança de salão cresceu nas mãos de Maria Antonieta que, com a ajuda de várias correntes de professores, tornou sua prática uma forma de ensino popular. No Brasil como um todo, a dança de salão constituiu-se por influências difusas das chamadas Danças Internacionais Populares em diferentes modismos no tempo e no espaço.

Dentre as danças difundidas, há que se destacar aquelas hoje utilizadas no ensino das academias, clubes, e outras instituições, tais como o Batuque, dança de origem africana por requebros, palmas, sapateados, acompanhados ou não de canto; o Bolero, uma das raízes do mambo, chá chá chá e salsa, que nasceu na Inglaterra, passando pela França e Espanha com nomes variados; o Chá chá chá, dança derivada do Danzon Cubano, cujo nome foi tirado do barulho feito pelos dançarinos nas pistas de dança; o Forró, designação popular dos bailes com danças populares encontrados

no nordeste do Brasil; o Lundum, conhecido também como lundu, landu ou londu, de origem africana, baseada em sapateados, movimentos acentuados de quadris e umbigadas; o Mambo, que nasceu em Cuba tendo como origem os ritmos afro-cubanos derivados de cultos religiosos no Congo; o Merengue, um ritmo veloz e malicioso, nascido na República Dominicana; a Lambada, que nasceu da adaptação do Caribó em 1976, em Belém do Pará; o Pagode, uma variação do samba que apresenta características do choro, tem estilo romântico e andamento fácil para dançar, tendo grande sucesso comercial no início da década de 1990 no Brasil.

Outras modalidades para a prática de ensino no Brasil são o Rock and Roll, um estilo musical que nasceu nos EUA em meados da década de 1950, por evolução e assimilação de outros estilos, tornando-se uma forma dominante de música em todo mundo; a Rumba, um embalo sensual que nasceu como dança da fertilidade em que os passos dos bailarinos imitavam a corte dos pássaros e animais antes do acasalamento; a Salsa, ritmo musical desenvolvido a partir da segunda metade do século XX com contribuições da música caribenha e de danças folclóricas daquela região, dançada com acompanhamento de instrumentos de percussão; e o Samba, dança popular com origens africanas, cuja coreografia segue o ritmo com compasso binário, tocado por instrumentos de corda (cavaquinho e vários tipos de violão) e de percussão. Esta última modalidade manifesta-se especialmente no Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Como ritmo musical, o samba nasceu e se desenvolveu nas primeiras décadas do século XX, instalando-se nos bairros da Saúde e da Gamboa, no Rio de Janeiro. Variações ocorreram também no final da década de 1920 e início da década de 1930, surgindo o samba-enredo, o samba choro e o samba- canção.

Também nessa fase nasceu o samba dos blocos carnavalescos dos bairros do Estácio e Osvaldo Cruz, e dos morros da Mangueira, do Salgueiro e São Carlos, com inovações rítmicas que ainda persistem. A partir dos meados da década de 1940 e ao longo da década de 1950, a samba sofreu nova influência de ritmos latinos e americanos, surgindo assim o samba de gafieira. Embora mantenha sua originalidade, com a Bossa Nova, em 1950 fundiu-se com jazz , gerando uma versão de ritmo internacional.

Finalmente há de se cogitar do Tango como opção de ensino, que surgiu como criação anônima dos bailes pobres e marginais de Buenos Aires no final do século XIX. Evoluiu a partir do candomblé africano, do qual herdou o ritmo; da Milonga, da qual herdou a coreografia e da Habanera, da qual herdou a linha melódica. Acrescenta-se ainda a Valsa, uma dança de salão derivada do Ländler em 1770 e 1780, popular na Áustria, Baviera e Boêmia,

caracterizando-se pelo compasso ternário da música, pelos passos em que os pés deslizam pelo chão e pelos giros dos pares; o Xote, um tipo de dança de salão de origem alemã, popular no Nordeste e no Sul do país, executada ao som de sanfonas nos bailes populares, que chegou ao Brasil em 1851 pelo professor de dança José Maria Toussaint, que a chamava de schottische ou xótis; e a Dança do Ventre, uma dança originada no Egito Antigo, onde os rituais integravam pessoas entre si, por meio de movimentos que representavam os animais e seus aspectos divinos, assim como os quatro elementos da natureza e suas divindades.

A Dança foi divulgada, sempre ligada à música e a ritmos de percussão, respeitando, no entanto, a improvisação. Chega ao Brasil com Shahrzade – que verteu o nome "Raks el Chark" para dança do ventre –, dançarina que procurou inovar, por inclusão da influência cultural brasileira aos movimentos já existentes.

**Dança Moderna** – que se libertou dos princípios rígidos da dança acadêmica e que serviu de base ao bailado contemporâneo. É uma dança que tem em sua essência criativa um pólo oposto ao balé. Ballet é a história da organização, movimento simétrico, as tradições das óperas e teatros. Dança moderna, por outro lado, é quase totalmente a história das personalidades espirituosas que basearam seus estudos nas emoções, elaborando as técnicas com suas próprias filosofias, definindo assim seus próprios estilos que evoluem e são transmitidos aos alunos que, em seguida, romperam com eles criando algo novo e pessoal.

A Dança Moderna começou na América no início do século 20, com os antecessores dos artistas que hoje conhecemos. Rompendo com a formalidade do balé e da previsibilidade das populares mostras de dança do período, deu início à uma nova e inusitada linguagem corporal.

As suas técnicas e estilos eram muito diferentes, o que eles tinham em comum era insatisfação com as opções disponíveis para bailarinos e, em seguida, o objetivo último de transmitir ao seu público um senso de realidade interior e exterior – um objetivo que ainda inspira bailarinos modernos hoje.

Os pioneiros da dança moderna na América pode ser atribuídos a Loie Fuller, Isadora Duncan, Ruth S., Dennis, Ted Shawn e Maude Allan.

Durante a década de 1920, uma paixão pela dança interpretativa movimentava a América. Os estudos do excessivo gesto tinham crianças em idade escolar, estudantes universitários e pessoas em todo o país realizando uma espécie de balé simplificado em pés descalços e roupas largas.

Isadora Duncan e Denishawn tinham introduzido audiências e bailarinos similares ao conceito de uma nova forma de dança teatro. O terreno tinha sido estabelecido para o trabalho da primeira geração de bailarinos modernos que começou o desenvolvimento da arte, tal como a conhecemos hoje.

A primeira geração de dança moderna: Martha Graham, Doris Humphrey, Mary Wigman, Charles Weidman, Hanya Holm, Oskar Schlemmer, Agnes de Mille, Gertrude Bodenweiser, Kurt Joos, Helen Tamaris e Lester Horton.

Até o final da II Guerra Mundial os fundadores da dança moderna tinham produzido uma cultura de talentosos estudantes.

A segunda geração de dança moderna: Erich Hawkins, Merce Cunningham, Paul Taylor, Anna Sokolow, William Bales, Jane Dudley, Sophie Maslow, Jean Erdman, Jose Limon, Ann Halprin, Sybil Shearer, Alwin Nikolais, Glen Tetley, Alvin Ailey, Katherine Dunham, Pearl Primus, Anita Entrà, Edwin Strawbridge Steve Paxton, Yvonne Rainer, Meredith Monk, Twyla Tharp e James Waring.

Dança moderna é hoje muito mais sofisticada, tanto em técnica e tecnologia, que começou a ser dançada pelos bailarinos clássicos. Os bailarinos nessas danças são inteiramente compostos de espírito, alma, coração e mente.

A preocupação com os problemas sociais e da condição do espírito humano ainda está lá, mas questões são apresentadas com teatralidade.

A essência da dança moderna é a de olhar em frente, não para trás. É impossível prever o que a dança moderna irá tornar no futuro, mas, se as modificações ocorridas durante os próximos 50 anos são tão radicais como as que ocorreram durante os últimos 50, a dança poderá encarar um momento interessante.

### **Dança Rítmica**

Os vários tipos de dança: Ballet, Ballroom, Bolero, Break-dance, Capoeira, Ceroc, Can Can, Cha-Cha-Cha, Contemporânea, Contra-dança, Country Western, Disco, Exotic Dancing, Flamenco e Spanish Gypsy, Folk and Traditional, Foxtrot, Funk, Jazz, Line Dance, Mambo. Merengue, Middle Eastern, Modern, Polka, Religiosas e dança Sacra, Rumba, Salsa, Samba, Swing, Scottish, Country Dancing, Square Dance, Tango, Twist, Valsa, Western Danças Nacionais e Populares Espanha – Fandango, Bolero, Jota, Seguidilha, Flamenco... Itália . Tarantela, Furlana... Inglaterra – Jiga... Polónia – Mazurca e Polca... Hungria – Xarda... Brasil – Baião

e Samba... (As danças brasileiras são uma mescla de factores negros, índios e Europeus) Portugal – Vira, Verde-Gaio, Malhão, Fandango Ribatejano, Pauliteiros de Miranda do Douro, Gota, Chula, Corridinho.

### **Dança do Ventre**

A dança do ventre é uma famosa dança praticada originalmente em diversas regiões do Oriente Médio e da Ásia Meridional. De origem primitiva e nebulosa, datada entre 7000 e 5000 A.C, seus movimentos aliados a música e sinuosidade semelhante a uma serpente foram registrados no Antigo Egito, Babilônia, Mesopotâmia, Índia, Pérsia e Grécia, e tinham como objetivo preparar a mulher através de ritos religiosos dedicados a deusas para se tornarem mães. Com a invasão dos árabes, a dança foi propagada por todo o mundo.[2] A expressão dança do ventre surgiu na França, em 1893. No Oriente é conhecida pelo nome em árabe raqş sharqī (literalmente "dança oriental"), ou raqş bládi (literalmente "dança da região", e, por extensão, "dança popular"), ou pelo termo turco çiftetelli (ou τσιφτετέλι, em grego). É composta por uma série de movimentos vibrações, impacto, ondulações e rotações que envolvem o corpo como um todo. Na atualidade ganhou aspectos sensuais exóticos, sendo excluída de alguns países árabes de atitude conservadora Tradicional- Dança solo sem uso de acessórios, onde a dançarina demonstra toda a sua criatividade e experiência com os movimentos corporais. Véu- A dançarina utiliza um véu, normalmente ao som de melodias mais suaves, o véu entra em harmonia com a dançarina em que os dois dançam juntamente tornando-os um só.

Véu Duplo - A dançarina utiliza 2 véus para a dança, também é normalmente utilizada melodias lentas e suaves.

Saidi - Utiliza-se a bengala ou o bastão, a melodia é rítmica folclórica e muito alegre.

Khaleege - A dançarina usa uma bela bata, demonstrando toda a beleza dos seus cabelos e marcando os movimentos de seu corpo com a bata, a melodia também é folclórica.

Taçãs - Dança de origem egípcia, a dançarina dança ao som de musicas suaves com toques do oriente e egípcio. As taças são movimentadas com as mãos e pulsos.

Candelabro - Também é uma dança egípcia e a melodia é a mesma utilizada na dança com taças e o candelabro é equilibrado na cabeça.

Snuj- A dançarina utiliza os snujns nas mãos tocando-os no mesmo

ritmo da música que geralmente é bem alegre, mas também pode ser utilizado em melodias mais suaves.

Duff- Instrumento também de percussão árabe. Dança-se com ele em uma das mãos, fazendo marcações em tempos musicais, bem parecido com aquelas danças típicas ciganas.

Solos de Derbake- A dançarina não utiliza acessórios. Ela dança ao ritmo de um belo solo de percussão árabe com muitos derbakes e afloreios.

Espada - Uma bela dança em que a dançarina deve equilibrar a espada em vários pontos do corpo e ao mesmo tempo fazendo rodopios e movimentos e partes do corpo.